

Mãe viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 277 — PREÇO 9\$00 — 24/12/81

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AD APROVA ESBULHO A ESPINHO

Espinho vai ser mais uma vez espoliado nos seus dinheiros por acção do Governo AD. A não aplicação integral da lei das finanças locais, retira ao Município 70.000 contos. E isto com

o acordo manifesto dos homens do PPD e CDS da Assembleia Municipal, em sessão agitada e pouco produtiva. Acordo que manifestaram também à gravis,

sima política no sector da saúde que o Governo pretende aplicar. Tal Governo, tais deputados municipais.

continua na página 5

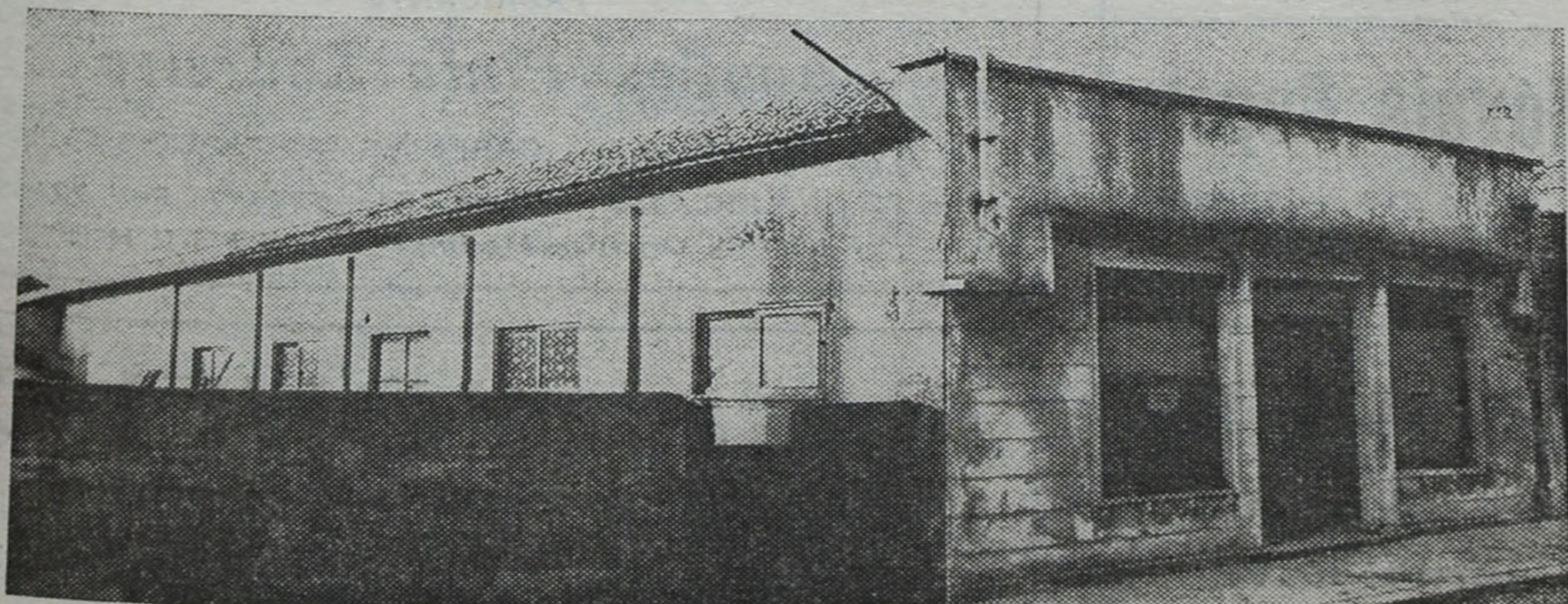
« Governo oferece 200.000 contos à concessionária de Jogo »

Diário de Lisboa faz reportagem sobre jogo em Espinho

Diz José Fonseca:

« Nandim de Carvalho concorda com posição da Câmara »

Pág. 6



Auditório Nascente: uma casa onde já se trabalha

Pág. 2

Natal 81



Uma mãe, um filho. A eterna cena de um Natal vivido que se repete em cada dia do ano. Cabeça pendida sobre o filho resguardado no regaço protector, a mãe imagina todas as interrogações de um Natal por criar. E quer acreditar que, apesar de todas as dores, de quantas esperanças vão sendo traídas, ainda vale a pena guardar no silêncio do gesto um Natal futuro. Distante ou breve, pouco importa, desde que o sonho nos não abandone, nem a vontade de o fazer real.

REUNIÃO DA CÂMARA

CURTA, MAS PRODUTIVA

É lá que se traçam os destinos desta terra. É lá que se tomam as decisões; é lá que nascem muitos problemas e se resolvem outros; é lá que se ouve (ou devia) a nossa voz de cidadãos; É lá que vamos quinzenalmente buscar as notícias que lhe interessam, a si e a nós.

Foi lá, na última reunião da Câmara (curiosamente a penúltima deste ano), que se falou de subsídios às freguesias; de escolas, do assalto ao cobrador da Feira das Frutas, da zona de Jogo, das reclamações das gentes cá de Espinho.

Uma outra curiosidade: esta reunião passa a deter o tempo record de menor duração, pois terminou pouco passava das 16,30 da tarde (começou às duas e meia...). Isto no que se refere à reunião pública... porque seguiu-se uma «sessão de trabalho» dos vereadores, à porta fechada. São os tais encontros para tratar de assuntos «secretos»? Tudo parece indicar que sim... ou resolver-se-ão os problemas da terra em duas horas de sessão pública? Não queremos crer...

continua na página 7

CIDADE

AUDITÓRIO NASCENTE

Uma casa onde já se trabalha!

Continua a todo o vapor a campanha de recolha de fundos para as obras de adaptação que permitirão fazer do edifício que a gravura reproduz o futuro auditório da Nascente, uma sala de teatro e cinema para Espinho. A passagem dos cartões para a compra das «telhas» tem sido bem aceite e em breve será lançada uma emissão de rifas que se pensa serão passadas rapidamente. Por isso se ainda não foi contactado, prepare-se porque a todo o momento pode ser a sua vez. Entretanto, se

ainda não teve a ocasião de visitar aquelas instalações, pode aproveitar um fim de tarde e passar por lá, em dia de saída das Janeiras, já que o coro montou lá o seu quartel-general neste período.

Outra ótima ocasião para se aperceber do que poderá ser o futuro auditório, pode tê-la na noite de passagem de ano, pois ali se realizará um baile que a Nascente está a organizar. Apareça, distraia-se e colabore na recolha dos fundos necessários para esta obra colectiva.

EM NOVENBRO, EM ESPINHO

«Conto do vigário, aumenta»

O velho sistema do embrulho de papel de jornal coberto com uma nota de quinhentos ou mil, que já tem enganado muita gente, regressou a Espinho no mês passado, ao que diz o relatório mensal da PSP. Para além disto, os carteiristas mantêm a sua «actividade» normal na feira.

Durante o mês foram efectuadas

dezoito capturas, algumas delas por posse de droga.

Este mês, a fiscalização do trânsito tem incidido sobre sinalização luminosa, ruidos, travões e direcção e também a legalização da condução.

E é este o resumo do relatório que nos foi, como habitualmente, enviado pelo Comando Distrital de Aveiro da PSP.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 109/81

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público de que no Diário da República, número 285, II Série datado de 12 do corrente, foi publicado o Despacho que autoriza a posse administrativa dos prédios constantes da planta anexa e cuja identificação mais completa se encontra

nos editais afixados à porta do edifício desta Câmara.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho e Paços do Concelho, 14 de Dezembro de 1981

O Presidente da Câmara

José Carvalho da Fonseca



ricanos sempre tiveram um especial gosto pelas «competições-suicidas». Esta é uma dessas, embora nas Filipinas, estilo de documentário de um rali, dentro do tal género, que regularmente ali se realiza. A história é só para entreter o tempo de receberem assistência dos apoios.

Terça-feira, 29

FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA

M/ 18 anos

A história de Fanny Hill é já bem conhecida pelo livro que a popularizou. Daí os suecos fazerem a sua versão porno foi um instantinho. Mas tudo muito mal feitinho, que nem para os propósitos a que se destina é aceitável.

Quinta-feira, 31

JÚLIA

M/ 13 anos

A fechar a programação mensal do ano 1981, a repetição do filme de Fred Zimmerman que trata do confronto de uma escritora americana com a realidade da guerra na Europa, através de uma amizade vivida desde há muito. Jane Fonda e Vanessa Redgrave, nesse assinalável desempenho, justificam boa atenção.

Sexta-feira, 25

A SUPER PATRULHA

M/ 13 anos

No seguimento de muitas que por aí apareceram e no de outras que ainda estão por vir, mais uma fita da parelha Terrance Hill/Bud Spencer. É o que se sabe e nada há a acrescentar.

Sábado, 26

A GRANDE DESFORRA DE KUNG-FU

M/ 18 anos

...Será com quem ele quiser, menos conosco. Não lhe damos essa chance.

Domingo, 27

LOUCOS SOBRE RODAS

M/ 18 anos

Desde que surgiram as corridas de automóveis, os ame-

Bom Natal Feliz Ano Novo!

A equipa responsável pelo «Maré Viva», bem como todos os colaboradores que ajudam a fazer este jornal desejam a todos os leitores e anunciantes um Natal Feliz e um Ano de Paz e Progesso.

Atendendo à quadra que atravessamos, o nosso jornal não se publicará no dia 31, pelo que só em Janeiro voltaremos ao convívio com os nossos leitores.

QUE NERVOS!

Um Carlos, morador em Espinho, demonstrou ser uma pessoa com os nervos à flor da pele.

Ao ser chamado à esquadra local da PSP, recusou-se ao pagamento da licença de carro de aluguer e munindo-se do auscultador de um telefone, partiu o vidro do guichet da esquadra.

Esse acesso de fúria valeu-lhe ter ficado detido.

A ROTINA

Neste caso, a rotina dos embates nos cruzamentos da cidade. Agora foi no das ruas 11 e 26. Automóvel contra motorizada: o primeiro conduzido por Manuel A. Capela, de Espinho, e a moto tripulada por Abílio Gomes, da Ponte de Anta. Mais serviço para as garagens e para o hospital, se bem que a este só tivesse de recorrer o ciclomotorista, com ligeiras escoriações.

Trabalhadores - Estudantes organizam-se

Realizaram-se no passado dia 16, na Escola Secundária de Espinho, eleições para a Associação de Trabalhadores-Estudantes. Ao escrutínio apresentou-se unicamente a Lista A, que obteve 87 dos 97 votos entrados na urna.

A Lista A, que é constituída por 14 elementos, «tem abertas as suas portas a todos os que nela quiserem participar. Irá tentar dinamizar o Associativismo no T.-Es., promovendo actividades e fazendo um levantamento dos vários problemas que os afectam.»

FIM-DE-SEMANA

Neste último «Fim de Semana» do ano, para além de lhe desejar boas entradas e melhores saídas, tenho uma ou duas sugestões para si.

— UM BOM NATAL

Para começar bem a sua noite de consoada, ligue a sua televisão, às 19,35 do dia 24 (no canal 2) e poderá ver a actuação do Coro da nossa Cooperativa, que aí vai dar, aos que dispõem do 2.º canal, o seu espectáculo das Janeiras. É uma espécie de aperitivo para a bacalhauzada tradicional (com molho fervido, não se esqueça!).

Depois de bem comido e igualmente bebido, espere que aquele velhinho de barbas brancas e vestido à Benfita lhe ponha muitas prendinhas no seu sapatinho. Exemplos: aumento de ordenado, o desabar do famigerado tecto do Salgueiro, uma edição de luxo dos discursos de Ângelo Correia, etc.

...e BOM ANO NOVO

Para a melhor maneira de passar o ano, cada qual vê o que melhor lhe convir! Mas um bom começo será ler a edição de Dezembro da revista «Pão com manteiga». E agora que o programa homónimo vai acabar na Rádio, convém ter sempre a revista à mão.

Agora, esperemos pelo 1982.

Para o ano, eu volto. Até lá...

Farmácias

Quinta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Sexta — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Sábado — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Domingo — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Segunda — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Terça — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Quarta — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250



Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 721621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade:
N A S C E N T E — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:
António Santos, João Barrosa, Luís Costa, Nuno Barbosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016
Tiragem média: 1.500 exemplares

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS
ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

FABRICANTE

Aquiles Pinto Loureiro

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES

Rua 22 n.º 1190.1192 — Tels.: Fáb. 722171 - Res. 721556
(Frente às Oficinas Martins) — E S P I N H O

Móveis modernos, estilo e para cozinha — Estofos
Decorações e artigos decorativos

Móveis Capela

Av. 24 n.º 213 — ESPINHO
Telef. 723086

VENDE-SE

MINI - 1000
como novo

Tratar pelo telefone 720381

Casa NOVELO

A Casa mais completa em toda a gama de

FIOS PARA TRICOT, INDÚSTRIA E CROCHET

Revendedor do fios ao preço de armazém

Confecionamos à mão e à máquina

RUA 18 N.º 584 — TELEF. 722303 — 4500 ESPINHO

JANEIRAS:

Um presente à Cidade

As Janeiras estão na rua. Esta uma realidade já habitual nesta época do ano e que mais uma vez se vem verificando desde meados deste mês. Com alguns problemas provocados pelo estado do tempo, mas nem isso tem feito diminuir a disponibilidade dos elementos do Coro Popular de Espinho, e a aceitação das pessoas não tem sido também menor.

Zonas como a parte baixa da cidade, junto ao mar, as ruas 16 e 18 para sul da Igreja e o Bairro Violas foram já visitadas. Nesta última zona residencial, e dadas as suas características arquitectónicas e a forte tradição da presença do Coro naquele local, o espectáculo foi particularmente bem conseguido, registando-se um grande agrado por parte dos

moradores. Saliente-se a excelente participação ali dada, como aliás noutros locais, pelo Teatro Popular de Espinho, representando a cena de pastorada do Auto de Natividade com que este ano colabora nas Janeiras, de que é um significativo enriquecimento.

Muito trabalho tem sido levado a cabo para realizar mais uma vez esta iniciativa tão popular e que tão forte agrado regista. Desde conseguir arranjar o burro que acompanha o cortejo, o que não foi nada fácil, até garantir depois a sua alimentação e tratamento diários, passando por tantas e tantas tarefas menores e maiores, de fazer roupas, preparar adereços e decorações, recolher quadras e tradições, ensaiar as

músicas, etc., é um período de intenso trabalho que se desenrola e continua até meados de Janeiro. Felizmente que a justificação maior não falta, o acolhimento e entusiasmo das pessoas valem bem todo o trabalho.

E desde já chamamos a atenção para a grande festa da fogueira, a queima do madeiro, que tal como o ano passado se realizará no Rio Largo, na noite do dia 2 de Janeiro. Junto às fogueiras que criam ambiente, será feito o julgamento do galo, simbolizando o ano velho, ouvindo-se às janeiras, dançando-se e, claro, não faltará de comer e de beber. Uma festa bem popular e animada onde você não pode faltar.



O QUE ELES DISSERAM

Noite de Natal, Vento e frio pelas ruas desertas. Calor e aconchego ao borralho da lareira. Noite de alegria para todos os homens. Noite de amargura para todos os perus...

António Vitorino de Almeida in «Histórias de Lamento e Regozijo»

Natal em Abrantes, com a família da Mulher. Nunca fui, nunca serei capaz de me adaptar ao convencional destas coisas. É em momentos como estes que pesa mais dolorosamente sobre mim a trama presional duma sociedade falseada.

Mário Sacramento in «Diário»

A pretexto de fadiga, voltamos cedo para casa, resolvidos a dormir como dois justos, enquanto a Virgem sofre as suas bentas dores.

José Rodrigues Migueis in «Leah e outras histórias»

Invenção Pueril. Mas o Natal é de todos, mesmo dos que o recusam: em qualquer rocha pode abrir uma flor.

Virgílio Ferreira in «Diário de Notícias»

Se o culto do Natal é o culto da criança salvadora da espécie, da sociedade e do destino dos homens, então que se cuide da criança cuidando do mundo para onde ela é trazida, para o mundo onde ela terá de viver. (...) Não se pode celebrar o símbolo e descurar o seu fundamento.

Ana Hatherly

24/12/70. Telegrama da landa japonesa acerca de Jesus Cristo. Em título não se pode dizer que Jesus Cristo morreu no Japão com 106 anos e três filhos. Outro título para CORTAR: «Não haverá missa do galo para os 16 bascos que aguardam sentença». Não têm missa do galo como também não têm outras coisas. Não vão, por exemplo, nem ao cinema, nem ao teatro...

Coronel Saraiva Telegramas telefonados da Comissão de Exame Prévio (Censura) do Porto

Que presente no sapatinho de Espinho?

Para já, uma prenda bem boa para Espinho foi o início da construção do Lar da Terceira Idade, em Anta. As dificuldades que vinham impedindo o lançamento da obra foram ultrapassadas e o Lar vai ser uma realidade. Por outro lado, desejaria neste Natal que todos os espinhenses, não olhando a política e ideologias, unissem as suas mãos e trabalhassem para bem da terra, com mais harmonia e paz para todos.

D. Luciana Marques

Uma piscina de água quente já «tendes»? Ai já? Então, um mercado! Um mercado de Espinho com dois andares porque este já é pequeno. Mas coberto...

Não sei, há mais coisas, mas como não ando fora da porta não sei o que é preciso. O que eu queria era ter cinquenta anos para ser a Luísa da Praça até aos 100 e fazer «cortejos» como já não há... Antigamente em Espinho podia-se pedir só uma telha a cada pessoa que se arranjava maneira de fazer

a construção total. Então não foi assim que se fez a igreja?

Luísa Nogueira

O que eu gostaria para o sapatinho da terra? Não sei, é um bocado difícil... Ah! Uma casa de cultura. Era isso que eu queria ver, um centro com uma biblioteca, um auditório...

Olhe que ainda na passada semana tive necessidade de uma sala e fui obrigado a recorrer ao antigo Colégio N. Senhora da Conceição.

Era esse o meu desejo!

Alberto Alves

É um bocado difícil! Há tanta coisa...

Olhe, queria que houvesse menos buracos nas ruas, pronto.

David Carvalho

Gostaria que a saúde fosse a melhor possível para todos, que tivéssemos mais estruturas, mais meios, mais equipamento nos nossos hospitais e nos serviços de saúde em geral que permitissem atender às necessidades da população.

Alberto Alves

Férias de Inverno

Já pode adquirir programas de Inverno

Concorde Agência de Viagens e Turismo

Rua 12 n.º 628 — Apartado 114 — ESPINHO
Telefs. 721941 e 721285 — Telex 24407

Salão Madame

CABELEIREIROS

Rua 18 n.º 582 — Telef. 753689 — ESPINHO

POEMA
DE NATAL

Para isso fomos feitos:

Para lembrar e ser lembrados

Para chorar e fazer chorar

Para enterrar os nossos mortos

Para isso temos os braços longos para os adeuses

Mãos para colher o que foi dado

Dedos para cavar a terra.

Assim será a nossa vida

Uma tarde sempre a esquecer

Uma estrela a se apagar na treva

Um caminho entre dois túmulos

Por isso precisamos velar

Falar baixo, pisar leve, ver

A noite dormir em silêncio.

Não há muito que dizer:

Uma canção sobre um berço

Um verso, talvez de amor

Uma prece por quem se vai

Mas que essa hora não esqueça

E por ela os nossos corações

Se deixem, graves e simples.

Pois para isso fomos feitos:

Para a esperança no milagre

Para a participação da poesia

Para ver a face da morte

De repente nunca mais esperaremos...

Hoje a morte é jovem; da morte, apenas

Nascemos, imensamente.

VINICIUS DE MORAIS

Sapataria ABELHA

MODA — CONFORTO — QUALIDADE

Calçado — Carteiras — Cintos — Bijuterias

Única casa em Espinho especializada em calçado ortopédico
Aviamos receitas médicas — Possuímos todas as correcções

Rua 10 n.º 746 Telef. 722827 ESPINHO
(junto ao Teatro S. Pedro)

MARÉ-VIVA

O JORNAL DA REGIÃO

Os nossos Anunciantes
desejam aos seus Clientes
Natal Alegre
Feliz Ano Novo

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO/Feira
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos
para o LAR

ALCATIFAS, PAPÉIS DE PAREDE, MOBILIAS, SOFÁS,
PAVIMENTOS, MOBILIÁRIO CROMADO, CRISTAIS.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

SEDE: Rua 62 N.ºs 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

FILIAL: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO - FEIRA

Casa das Chaves

F. S. SILVA

*Fazem-se chaves
Consertam-se e modificam-
se fechaduras*

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 722735 — ESPINHO

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

*Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência*

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

*Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.*

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

MODAS MENDES LANIFÍCIOS CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 Telef. 720168 ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

*Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos*

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ROSITA

CABELEIREIRA

Rosa Adelaide da Silva Pereira

Ao dispor de V. Ex.ª com moderníssimas instalações

Rua 23 n.º 275 - 1.º Telef. 721641 ESPINHO



TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469 — ESPINHO

Telefs.: 720977 - 720325

Móveis — Altafidelidade — Electrodomésticos

(SONAPGÁS)

*Deseja a todos os seus
Estimados Clientes
Boas Festas e
Feliz Ano Novo*

Casa MARRETA Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
*Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos.*
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

*Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã*

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR

HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Te. 722896

ESPINHO

Áquário - Marisqueira

RESTAURANTE — CERVEJARIA

MARISCOS — ESPECIALDADES

Rua 19 n.º 28 Telef. 720377 ESPINHO

VALLY PRONTO A VESTIR

Visite-nos

Ang. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 721237

Modas e confecções para homem e senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

Visite-nos!

Damião & C.ª, L.ª

SEDE: Rua 62 n.º 87 — Telef. 723449 — ESPINHO

*Máquinas e todos os acessórios para a indústria de:
CONFECÇÕES, CAMISARIA E CALÇADO*

Sec. Retalho: Rua 20 n.º 879 — Telef. 722642 — ESPINHO

MÁQUINAS DE COSTURA E DE TRICOTAR DOMÉSTICAS
E ELECTRODOMÉSTICAS

assembleia
municipal

AD aprova esbulho do Governo a Espinho

continuação da página 1

CASAS DE SILVALDE QUE SE PASSA?

Quatro moções coincidentes entre si, da APU e PS, sobre o chamado «pacote da saúde» e «lei das finanças locais» deram para os deputados gastar saliva, trocar insultos e retórica até à 1 hora da manhã, sem tocarem na ordem de trabalhos. O resultado foi atirar o plano de actividades e orçamento da Câmara para segunda-feira. Contamos em outro local dar notícia do que aí se passou.

No período de antes da ordem do dia, merecem relato uma reclamação do sr. Manuel Oliveira Alves, cantoneiro da Câmara, que se insurge contra a omissão de inquérito da distribuição das casas de Silvalde, construídas pela Solverde e de administração da Junta daquela freguesia. Diz aquele morador que mesmo antes do inquérito já se sabia quem ia e não ia ter habitação, acusando de favorecimentos e pessoas sem escrúpulos alguns elementos da Junta, solicitando a anulação do inquérito e a realização de outro por pessoas honestas. Destaque ainda para moradores da zona norte da rua 62 e Rio Largo, que trouxeram o seu protesto por a rede eléctrica daquela parte da cidade não estar ligada ao anel geral, o que origina cortes e avarias constantes da luz eléctrica. Têm a palavra os Serviços Municipalizados.

«PARA QUÊ DINHEIRO?»

Como dissemos as moções sobre a lei das finanças locais e outra sobre a saúde deram pano para mangas. Das posições mais marcantes e polémicas registamos.

Vicente Pinto, AD — «Esta moção é uma cópia da que foi apresentada no ano passado. Todos sabemos o que isto quer dizer. A lei tem interpretações de acordo com os partidos que estão no poder. Tenho-vos estado aqui a aturar. Aqui só se pensa em culturas e brincadeiras assim. É isso que o PS pretende, mas se isto é para brincar eu não venho para aqui».

Carvalho e Sá, AD — «É fácil e breve responder a esta

moção. O poder local deve estar atento ao que se passa a nível central. Só não deve confundir as competências. Os outros Governos também não deram as bênçãos que vocês querem. Para quê dinheiro? Era melhor que as Câmaras não passassem com saldos de 80 mil contos como a nossa, quando tem as Juntas a fazerem propostas, e recebem como resposta o protelamento da entrega dos subsídios pedidos. Estas propostas são políticas oportunistas e demagógicas. Ensinem mas é os vossos militantes».

Dr. Alcino, AD — «É necessário saber gerir os dinheiros públicos. Toda a política monetária do País aponta para níveis aceitáveis. Ter mais dinheiro pode significar mais dívidas e mais juros. Não é isso que se pode esperar de um País em dificuldades. Também sobre a saúde, as restrições de orçamento assim obrigam. No fundo é só aumento dos medicamentos.»

«ISTO É UMA VERGONHA»

As intervenções iam subindo de tom. Um coro quase geral da AD lembrava os gastos do Presidente da República na sua viagem a África e que com referência a isso a oposição nada dizia. São mal informados estes homens da AD. Ignoram até as posições dos seus líderes. Avelino Zenha, em tom inflamado: Dizer que a viagem do Presidente da República foi gastar dinheiro é antinacional. Os senhores esquecem que esta viagem pode ter a ver até com a nossa entrada na CEE. Esquecem que a viagem teve o apoio do vosso Governo e que foi rica em contratos comerciais com inúmeros empresários».

Madureira Gil, PS — «Se a EDP fizesse a Câmara neste momento pagar os 80.000 contos que se lhe deve, não haveria dinheiro para pagar ao pessoal. Então é dinheiro para obras? Onde pensa a AD ir buscar dinheiro se não se importa com aquele que o Governo devia entregar à autarquia e não entrega?»

Os deputados começam a perder a compostura. O Presi-

dente Luís Gomes em sérios embaraços para aguentar os ânimos. «Eu quero respeito, isto é uma vergonha. Chamo a atenção para a maneira como estão a actuar. Exigo mais respeito pela mesa» Mas não era fácil. Soberaneiramente os elementos da AD riem-se, irritavam. Vimos Madureira Gil, pela primeira vez perder, momentaneamente o tom calmo das suas intervenções. É que alguns deputados da «AD» de tão limitados, e o termo não é nosso, atrapa-lham o seu próprio Presidente e outros deputados da sua bancada. Por favor, senhores da AD, nas próximas eleições melhorarem o nível dos vossos deputados, de contrário ninguém acreditará na importância que têm os órgãos autárquicos, no que isso interessa à defesa da democracia no nosso País.

NOVAMENTE OS SACOS AZUIS

«Estou espantado. Quando a lei prevê que Espinho devia ter mais 79.544 contos os senhores da AD dizem que isso não interessa. Cada vez interpretam a lei a dar menos dinheiro. A AD sofre de miopia galopante e nem sequer tem concorrência. Portugal é o País da Europa que menos distribui ao poder local. É mais fácil manter os sacos azuis dos Governadores Civis para distribuir por compadrio e de acordo com interesses eleitorais. As pessoas de Espinho devem saber quem quer mais dinheiro para Espinho e quem defende que deve ter menos». Diria Jorge Carvalho da APU. A sorte da moção estava traçada. Em bloco, a AD rejeita. O seu Governo, ou desgoverno como ouvimos na Assembleia, é sempre bom, e o que interessa

não é Espinho, é arranjar desculpas que justifiquem o comportamento a nível central.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO SERÁ RESOLVIDO COM A MORTE

Jorge Carvalho perguntou se a AD não queria resolver o problema da habitação com este pacote com a saúde. «Isto é para matar as pessoas e depois talvez as casas já cheguem».

«Defesa da Saúde. Qual? — Isto é dar uma corda às pessoas e dizer a saúde para vocês é a força», avançaria Antenor Pereira, do PS.

Aqui a AD não teve muitos argumentos, ao contrário do que aconteceu na outra moção. Ouviu e calou com um certo mal estar, mas teve força, para com unanimidade levantar o braço e votar contra. Patética foi a justificação, à falta de melhor, de Luís Gomes. «A culpa é dos abusos que se fazem na saúde, a começar pelos próprios trabalhadores».

Os deputados tiveram ainda forças para aprovar a criação de um lugar fiscal de obras e vários pedreiros. Para quando e definitivamente um quadro de pessoal? Foi igualmente aprovado o regulamento para eleição do melhor atleta espinhoense do ano, do qual foram afastados os atletas profissionais por proposta de Jorge Carvalho, bem como a compra de uma carrinha Toyota para transporte das crianças do ensino pré-primário.

Vamos a ver segunda-feira as críticas que as várias bancadas vão fazer ao Plano de Actividades, que mais não é do que um rol de boas intenções, mas sem correspondência no orçamento da Câmara.

SABIA QUE...

Não será de admirar se o deputado Jorge Carvalho da APU vier a processar o deputado Carvalho e Sá, da AD,, e Presidente da Junta de Freguesia da Paramos. A linguagem de Carvalho e Sá é por vezes complicada e até arrogante. Desta vez mandou Jorge Carvalho olhar-se no espelho a propósito de verbas. A maneira como falou parecia acusar algo, que não revelou quando Jorge Carvalho pediu explicações.

Os deputados da AD descobriram uma nova técnica de «chatear». Pedem explicações às intervenções de elementos do PS e da APU e mal estes lhes começam a dar, cortam com um seco «estou esclarecido», quando se inicia a explicação.

O Presidente da Assembleia tem medo do sr. Álvaro Duarte seu parceiro na AD. Por três vezes tomou a decisão de avançar os trabalhos, por 3 vezes o Duarte exigiu falar primeiro, e por 3 vezes o Presidente ficou desautorizado. Sim, que isto lhe cortar a palavra só se usa para Jorge Carvalho, como aconteceu nesta sessão. São isenções presidenciais.

Álvaro Duarte (AD) descobriu que a crise porque passa o País, a seca, e a subida do dólar, tudo isso é culpa dos «Gonçalvistas» dos comunistas e dos socialistas. É brilhante nas lides económicas este deputado. Agora até leva um papelzinho com tudo escrito para não se enganar. Está muito mal aproveitado este deputado.

Lourdinhas

Decoração - Artesanato

Almofadas, Toalhas, Colchas, Lençóis, Rendas, Bordados Louças Decorativas

Centro Comercial Solverde

Telef. 721358 — Loja R ESPINHO

FONSECA
MODAS - TECIDOS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 — Telef. 720413

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FERRAGENS — FERRAMENTAS

Centeno, Pereira & C.ª, L.ª da

Rua 24 n.º 963 Telef. 722761 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.ª
Telefone 721014
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
723266

CHLORIS

Louça decorativa e vidros
nacionais e estrangeiros
Brinquedos, etc.

Rua 19 n.º 310 — ESPINHO
Telefs.
Est. 722864 — Res. 721590

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

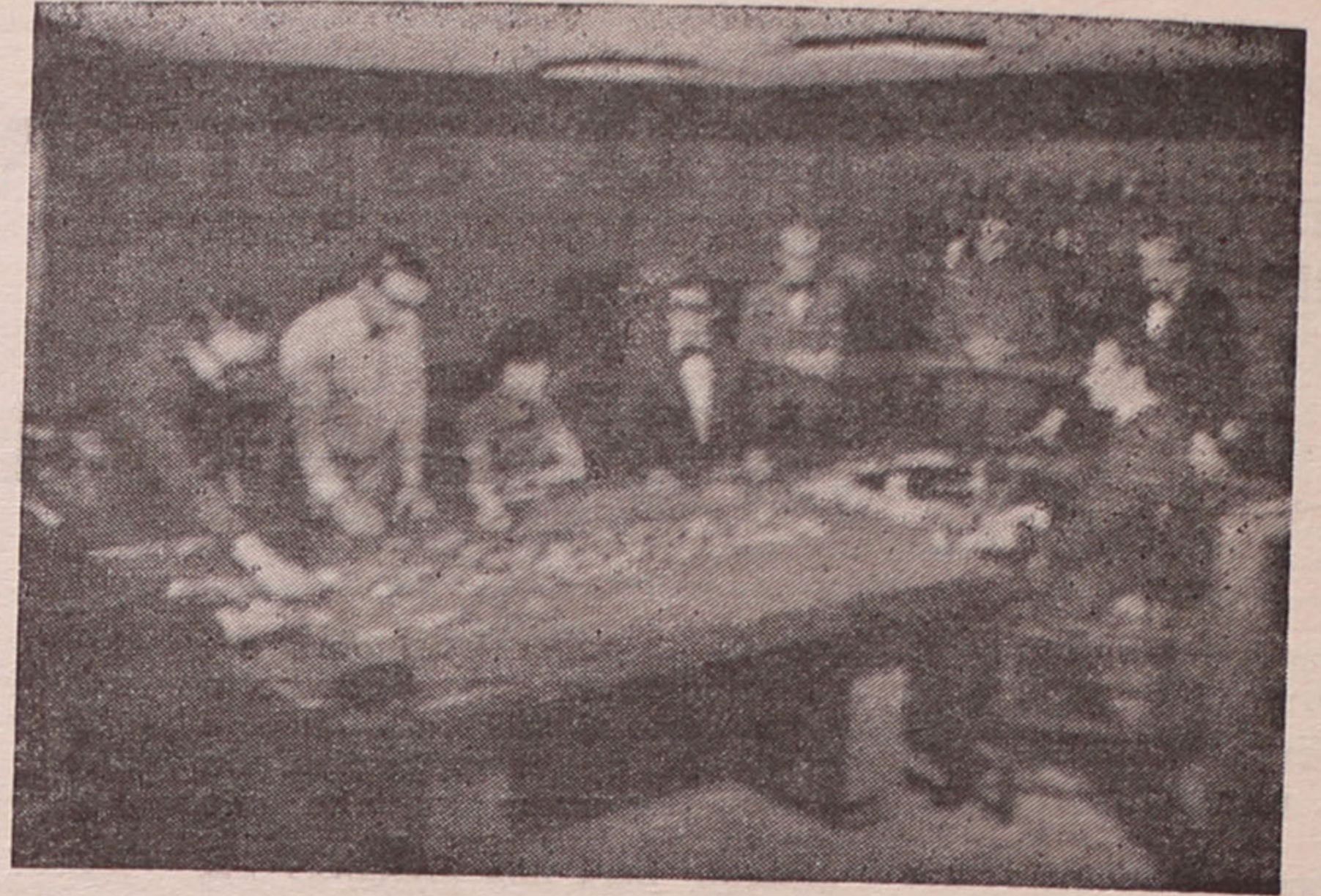
Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

OS 200.000 CONTOS DO JOGO EM DISCUSSÃO



«Governo oferece duzentos mil contos à concessionária do Jogo em Espinho»

Em Espinho, Manuel Violas joga e ganha. Em terra de jogos de fortuna e de azar, quando se ganha ganha-se a valer. Sobretudo quando o vencedor é o dono da banca. De uma assentada, a Solverde, empresa concessionária do casino local, de que Manuel Violas é o corpo e a alma, arrecada cerca de 200 000 contos. Melhor, poupa esse montante, o que vai dar ao mesmo. De qualquer modo, quem perde os tais duzentos mil é o município local. Pelo menos assim o entende a totalidade dos seus vereadores (AD(s) incluídos), que desde Agosto não cessaram de reclamar a revisão do decreto governamental que, na sua opinião, vicia os dados do jogo e permite à Solverde a realização daquilo que já foi chamado um negócio da China. E como nesta coisa de viciar dados há sempre fraude e corrupção, não falta quem julgue em Espinho que este caso não foge à regra. Para algumas fontes ligadas ao concelho de Espinho, por nós contactadas, as amizades pessoais e políticas do secretário de Estado do Turismo, do VI Governo Constitucional, Alcino Cardoso, também não seriam estranhas a tais condições.

Assim introduzia o «Diário de Lisboa» um longo trabalho que publicou na semana passada sobre o «caso» da zona de jogo de Espinho. Sob o significativo título, na primeira página, de «Governo oferece 200 000 contos à concessionária do jogo em Espinho», aquele jornal procedeu a uma análise exaustiva dos factos, que assim

ganhou cada vez maior impacto a nível nacional. Por isso mesmo, permitimo-nos transcrever alguns extractos da reportagem publicada pelo «Diário de Lisboa».

OS DECRETOS

Depois de historiar as diversas fases por que passou a elaboração do contrato de jogo com a Solverde e alterações que lhe foram introduzidas, o jornalista destaca a discordância dos órgãos de poder local espinhenses perante a possibilidade de publicação de um decreto-lei altamente lesivo para os interesses do concelho. Como se sabe, tal de nada serviu, pelo que o Diário de Lisboa escreve:

Todavia, Alcino Cardoso, o «pai» da lei, levou a melhor. Um decreto-lei e um decreto regulamentar publicados em 27 de Agosto passado transformam a concessão temporária em permanente e definem as alterações a introduzir nos contratos de concessão da Solverde em Espinho (e da Sopena na Póvoa do Varzim), nos termos estabelecidos no projecto que a Câmara de Espinho havia insistentemente repudiado (aliás, o mesmo se passou na Póvoa).

O QUE FAZ CORRER ALCINO CARDOSO?

Esta a pergunta formulada (ostensivamente a Nandim de Carvalho, actual secretário de Estado do Turismo), pelo deputado socialista Avelino Zenha na sessão da Assembleia da República do passado dia 27 de Novembro.

Em Espinho são invocadas as suas estreitas relações com os homens do jogo e são adiantados elementos considerados significativos por alguns autarcas. O antigo secretário de Estado e dirigente do CDS, natural do Porto, retirou à Solverde a obrigação contratual de 1974 relativa à construção de um pontão sobre a lagoa de Paramos, que custaria cerca de 5000 contos e reverteria para a Câmara, substituindo-a por uma outra do mesmo valor, mas que se destina a fazer obras na sede de um clube privado de golfe.

Por outro lado, Alcino Cardoso produziu um despacho que foi beneficiar directamente a Solverde, negando à Câmara algumas das suas prerrogativas. Esse despacho de Maio de 80, dizia respeito à proposta para distribuição de uma quarta parte do imposto de jogo cobrado pelo Estado à Solverde e que se destina a obras municipais. A proposta previa que o destino a dar a cerca de 30 mil contos dessa verba (que não tem nada a ver com as obrigações contratuais da concessionária) pudesse ser posteriormente modificado pela Câmara, porque tudo indicava que a utilização desse dinheiro, provavelmente acordada, interessava mais à Solverde que ao município. Alcino Cardoso despachou assim: «Aprovo a proposta sem que seja permitida qualquer alteração à aplicação prevista por parte da Câmara Municipal de Espinho.»

Em consonância, na Póvoa de Varzim são feitas graves acusações ao antigo secretário de Estado, já referidas nalguns jor-

nais. Assim, na alteração do contrato de concessão da zona de jogo da Póvoa, foi atribuída à Sopena a responsabilidade de investir 30 000 contos na ilha da Boega para dar melhor aproveitamento turístico à ilha. Em resposta, ouvem-se críticas do próprio presidente da Câmara local, que também é do CDS, e que discorda da localização dos investimentos impostos à concessionária, sobretudo, daqueles a fazer em «terrenos particulares». Noutras fontes, frisam-se as amizades entre A. Cardoso e o dono da ilha da Boega.

Além disso, é conhecida a sua decisão de reduzir o valor de uma multa imposta pelo Conselho de Inspeção de Jogos à Sopena, de 65 000 para... 16 000 contos. E a lista não fica por aqui...

E sobre as obrigações resultante do contrato recentemente celebrado e que oficializa o funcionamento permanente da zona de jogo, podia ler-se no «DL»:

Os novos contratos de exploração das concessões da Solverde e da Sopena, elaborados à luz do Decreto-Lei e do Decreto Regulamentar de 27 de Agosto, foram assinados por Nandim de Carvalho e pelos representantes dessas sociedades no passado dia 30 de Outubro, tendo-se seguido os protestos da Câmara de Espinho (e da Póvoa) que afirma nem sequer ter sido informada da cerimónia.

Entretanto, a Câmara renovou o seu repúdio pela publicação dos dois decretos e o pedido de audiência com o Primeiro-Ministro que já havia formulado

em Setembro.

Esta insistência baseia-se fundamentalmente no facto do contrato estabelecido com a Solverde ter ignorado completamente as sugestões camarárias e ter afastado o princípio da proporcionalidade das obrigações estipulado no decreto Pintasilgo. Assim, não só não foi criada qualquer nova obrigação de investimento para com o município ou o Estado, como os 5.000 contos do pontão da lagoa de Paramos foram canalizados para uma entidade privada.

A única nova obrigação para a Solverde reside na construção de um hotel que, segundo Nandim de Carvalho (porque a lei é omissa), reverterá para a própria Solverde e não para a Câmara.

Para lá disto, a alteração do contrato limita-se a criar para a Solverde uma obrigação de pagamento de 3 por cento e de 0,5 por cento sobre os seus lucros brutos anuais, respectivamente para o Estado e para a Câmara de Espinho. O resultado para a Câmara traduz-se deste modo: com base num lucro anual estimado em 500 mil contos a edilidade receberá até ao fim da concessão (8 anos) um total de 20.000 contos. Se o Governo tivesse aceiteado os princípios por ela defendidos, esse montante seria, como já dissemos, de 223 mil 360 contos. É perante esta diferença que o município se afirma unanimemente lesado e diz que lhe foram retirados 213 mil contos.

Ao que tudo indica esse montante constitui o ganho líquido atrechado pela Solverde com a alteração dos contratos.

Decreto-Lei é refúgio da Solverde

Na alargada reportagem que publicou nas suas páginas, o Diário de Lisboa reproduziu também o depoimento de um representante da Solverde, neste caso o eng. Hélder Silva, que resumindo a posição da empresa afirmava (ao que supomos em tom sério): «Todas as acções da Solverde têm uma directriz social ou cultural ou de apoio ao desenvolvimento turístico.»

E continuava a reportagem do «DL».

Sem lhe perguntarmos se a empresa exerce a sua actividade com fins exclusivamente filantrópicos inquirimos: E têm dinheiro para isso tudo?

«A concessionária ao propor-

«Se explorar uma zona de jogos de fortuna e azar, tenta demonstrar Hélder da Silva (com empenho), obriga-se, de facto, a um jogo de fortuna e de azar que exige uma gestão escrupulosa e diária porque uma coisa é a aparência do valor da receita e outra são as obrigações da concessionária. Ou seja, a nossa actividade comporta um grande risco probabilístico.»

Solicitado por nós a pronunciar-se sobre a argumentação na Assembleia da República pelo deputado socialista Avelino Zenha que pretendia provar (tal como a Câmara de Espinho defende), que a Solverde ganhou 200 mil contos com a alteração aos contratos de exploração do casino, Hélder da Silva salientou-nos que apesar das suas

palavras poderem ser motivo de dúvida dada a posição que ocupa, o respeito que a informação lhe merece levava-o a dar-nos a sua visão do problema. Assim disse-nos: «a apostilha (alteração) ao contrato, na sequência dos decretos publicados em Agosto, veio explicitar uma situação de facto já regulada por decretos anteriores (de 75 e 79), criando encargos ainda mais elevados à empresa do que os correspondentes às correcções feitas em função do tempo de exploração que aqueles decretos impunham. Gostaria de frisar, prosseguiu, que a Solverde procurou sempre durante as negociações dirigir para a região os valores a investir.»

E rejeitando a posição da empresa sublinhou, a apostilha

umenta globalmente os encargos (responsabilidades da Solverde). O destino a dar a esses encargos é que é uma questão que nos ultrapassa.

A principal questão que se põe em todo este caso é o da proporcionalidade que a Câmara defende que deve ser aplicada aos aumentos dos encargos da empresa concessionária, em função da passagem da concessão de 6 para 12 meses. Acerca disso, Hélder da Silva tem ideias definidas. «Não pode haver racionalidade no conceito de que os benefícios são proporcionais ao tempo de exploração quer por em jogos de fortuna e de azar tal não ser possível, quer por dispormos de uma «prapa» limitada». No entanto, salientou, «a Solverde

apesar de não aceitar o princípio da proporcionalidade como forma racional, aceita-a como princípio legal, e o que se passa, é que esse princípio não foi afastado mas ultrapassado pela legislação de Agosto, e se assim não fosse não se compreenderia que não nos tivesse sido imposta a sua aceitação.»

A lei decidida por Alcino Cardoso, e contestada pela Câmara, parece ser de facto a bíblia e o refúgio da Solverde. Se o Estado velou pelos seus interesses, não há aliás razão para que assim não aconteça. Por outro lado, a posição do actual secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, é totalmente apoiada por Hélder da Silva.

continua na página 9

reunião
da
câmara

Uma reunião curta mas produtiva...

ELECTRICIDADE É O PROBLEMA

Habitantes reclamam e põem questões

Espinho é uma cidade mal iluminada, com ruas tão escuras que até mete medo passar em algumas delas depois do sol tomar. Com excepção de novas zonas que se vão criando e assim permitem a montagem de iluminação pública capaz, a escuridão é a madrinha das noites na nossa cidade. No entanto e infelizmente os problemas com a luz não se ficam por aqui e a provável está uma reclamação subscrita por moradores das ruas 16 e 18 (a norte da 62) e Rio Largo, apresentada à Câmara Municipal na sua última reunião e proveniente dos Serviços Municipalizados, a cujo director a mesma foi endereçada.

Ao nível do executivo Camarário o estudo da questão resultou na necessidade que todos os vereadores sentiram na recomendação aos serviços para

que se protejam os moradores de situações idênticas às manifestadas nesta reclamação que de seguida transcrevemos na íntegra. Aliás, das palavras de alguns vereadores ressaltou mesmo a hipótese de levantamento de um inquérito ao funcionamento geral do sector de electricidade dos serviços municipalizados. A ver vamos as soluções a adoptar. Para já, a prova de que os problemas existem efectivamente:

Exmo. Senhor Director dos Serviços Municipalizados de Espinho.

Os moradores da zona a norte da Rua 62, entre as ruas 16 e 18 e Rio Largo vêm expôr o seguinte a V. Ex.ª:

A cabine que abastece de electricidade esta zona, conhecida por cabine n.º 12, tem vindo ao longo do tempo a so-

frer, por avaria ou não, sucessivas paragens tendo atingido o ano passado cerca de três dias consecutivos.

Este ano as paragens e avarias são já frequentes e ainda não atingimos o verdadeiro Inverno, que sempre provoca uma sobrecarga de consumo pelo que os moradores da zona afectada vêm já com apreensão o Inverno que se aproxima e não estando na disposição de continuar a acarretar com os prejuizos e incómodos que tal situação provoca perguntam.

1) Porque não está a cabine n.º 12 incluída no chamado anel da cidade?

2) Porque não tem a cabina ao fim de tantos anos a capacidade para abastecer a zona?

3) Porque se sofrem tantos cortes de energia aos domingos e os seus inevitáveis prejuizos,

como a preparação dos almoços demasiado tardia, os alimentos que se deterioram nos frigoríficos e congeladores dos serviços domésticos?

4) Porque se recebem repostas menos correctas desses serviços quando inquiridos sobre o corte de energia dizendo que a culpa é da EDP?

5) Já agora porque não pagam os utentes desta zona as tarifas à EDP mas sim a esses serviços?

Por último cumpre-nos atentar o modo diligente como de uma maneira geral o pessoal técnico resolve as avarias que se vão verificando, sendo contudo o mesmo impotente em face de determinados condicionalismos da cabina em causa.

Desta exposição remetemos cópia à Câmara Municipal de Espinho e Assembleia Municipal.

BREVES

ARGOLADAS... é aquilo que os vereadores da AD fazem regularmente, com destaque para Marçal Duarte. Desta feita, ele e o seu colega de partido, José Fonseca, resolveram avançar com obras em algumas escolas do concelho sem olharem a pormenores que até são importantes. Primeiro passam por cima da Câmara, sem dar satisfações; depois consertam remendos em edifícios que até não se sabe se são ou não propriedade do município (é o caso da parte nova do ciclo da rua 30, esquina com a rua 19; esquecem-se continuamente que encargos deste tipo até são responsabilidade do poder central, seguidamente do senhorio e só em última análise da Câmara!

Destas «argoladas» resultou a necessidade uma vez mais de se comunicarem certas decisões ao executivo, bem como, a par da realização das obras mais prementes, de se enviar aos órgãos centrais um alerta no sentido de cumprirem com as suas obrigações e uma lista das carências neste campo, de forma a facilitar a actuação.

TERRAPLANAGEM DE SALES

ACABOU — A terraplanagem do futuro parque de campismo de Sales chegou ao fim. Efectivamente foi apresentada a última factura do empreiteiro responsável, no valor de 350 contos. A propósito, e com base no estranho desaparecimento das árvores que em tempos «enrouparam» aqueles terrenos (a velha história...), Pinto Correia diria ironicamente:

«Já agora levavam também aquelas que lá estão e punhamos lá uns guarda-sóis...»

PUBLICIDADE — 23 contos vai ter a Câmara que pagar por 15 (quinze!) dias de publicidade feita na rádio, a cargo da empresa Intervoz. Talvez que perante tal facto não haja tanta gente a chorar «aqueles» 50 contos de publicidade...

CÂMARA EM XEQUE — Cerca de 30 páginas revelam o conteúdo de uma reclamação apresentada à Câmara por um cidadão que acusa este órgão de falhas e irregularidades no que concerne particularmente o problema das construções clandestinas. Apesar do descrédito com que foi recebida tal reclamação, será assunto a aprofundar num dos nossos próximos números.

QUE CONFUSÃO! — há uma grande descoordenação entre a Câmara, Delegação Escolar e professores das escolas do concelho. Na realidade que mais se pode concluir quando a Câmara faz a compra de 200 mesas e 900 cadeiras, com a concordância do delegado escolar e depois os professores das escolas arrumam esses materiais para um canto, preferindo os velhos?

Duas citações desta reunião camarária sobre isto merecem ser feitas: uma, de Marçal Duarte - «Estamos a pôr em armazém 800 contos de material!»; e outra, talvez não contundente como a daquele vereador, mas igualmente significativa do à vontade com que são tratadas certas questões tão importantes: é que a justificação de alguns professores para não aceitarem o novo material, prende-se com a discordância quanto à cor dos tempos das carteiras! Dizem que deviam ser verdes!

E agora digam-nos se vivemos ou não num país com os pés assentes na realidade...

Subsídios às Juntas dão discussão

Dois officios, ambos sobre o mesmo assunto (atribuição de subsídios), provenientes das Juntas de Paramos e Espinho, foram o «leit.motiv» para a discussão ao nível da Câmara Municipal. Assim, Paramos veio solicitar mais duzentos contos (além dos 600 que já recebeu) e Espinho protestou contra a posição camarária de não aceitar a justificação do levantamento dos 600 contos devidos a esta freguesia, posição que é reputada pela Junta como sendo «triste e lamentável».

O assunto, talvez pelo polémica que pudesse sugerir, foi

de imediato afastado da ordem de trabalhos e remetido para uma outra reunião. Viemos pela acta a saber que o assunto foi entretanto discutido (na tal «sessão de trabalho» de que falávamos). A solução foi pelos vistos a contento de todos. O que não se admite é que a Câmara insista em atitudes que não só não dignificam a sua imagem como vão contra os princípios mais elementares do jogo democrático. A porta aberta deve deixar ver não só o bom mas também tudo o resto. Ou não será senhores vereadores.

Solverde impugna Câmara

Presente à reunião uma reclamação da Solverde relativa à cobrança pela Câmara da licença de obras referente à construção do Centro Comercial Solverde - 1.

O valor exigido pela Câmara é de 62.185 escudos, agora naturalmente agravado. Como se sabe o edificio em causa foi construído sem licença, constituindo portanto uma obra clandestina, como oportunamente e ainda durante a sua construção tivémos ensejo de divulgar em primeira mão. Apesar da evidência dos factos, e como é

seu costume, a Solverde insiste em fazer pouco de tudo o que é lei.

A posição do secretário da Câmara é clara e evidente, pelo que se prevê desde já o arrasamento da questão. Diz elle, no seu parecer, que a reclamação referida não traz matéria nova ao processo, uma vez que o facto é que a obra foi executada sem licença, estando neste momento agravado o valor da taxa devida.

O assunto, já nos foros da justiça vai concerteza ser tema. Estamos atentos.

Cobrador da Câmara foi mesmo assaltado?

O cobrador camarário do mercado de frutas da Feira Semanal, Albino Alves Pereira, foi «assaltado», ficando sem os 46 contos da cobrança e ainda sem duas voltas de ouro. Este o teor fundamental da carta que Albino Pereira enviou à Câmara no sentido de esta considerar o seu caso. Assim e segundo suas palavras, ele terá feito a cobrança pela manhã, deixando depois o dinheiro em casa durante a hora do almoço. Aproveitando a sua ausência bem

como a de sua mulher, o pressuposto assaltante penetrou na residência, partindo um vidro e furtando o dinheiro e as voltas de ouro. O problema que agora se põe é que o secretário da Câmara levanta no parecer que foi solicitado dar sobre o assunto, sem se querer por em xeque a honestidade do cobrador, é se efectivamente houve assalto, uma vez que não há testemunhas da ocorrência.

O assunto está já nas mãos

da polícia, pelo que as soluções só podem ser duas: se as provas surgirem, fica o Albino Alves ilibado de culpas; caso as provas não apareçam, o mesmo terá de repôr a quantia.

Para colmatar eventualidades como esta, a Câmara estudará a possibilidade do produto da cobrança das segundas-feiras ser entregue no mesmo dia, e não no dia seguinte, como vem sendo hábito.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

A INFORMAÇÃO
VIVA

CHURRASCARIA

A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615 Telef. 723442 ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRATIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

*Os nossos
Anunciantes
desejam aos seus
Clientes*

**Natal Alegre
e
Feliz Ano Novo**

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade,
a bicicleta é o seu transporte.

Ângulo das Ruas 18 e 15

ESPINHO

GARAGEM MARTINS

JOSÉ NUNES MARTINS

Estação de serviço «SONAP» — Pneus MABOR
Automóvel OPEL — Furgonete e Camiões
BEDFORD — Furgonete DAIHATSU

Av. 24 n.º 1127

Telef. 720237

ESPINHO

CAMPANHA DE NATAL ELECTRO-SOM

Rua 20 n.º 296 - 1.º Esq. ÂNG. Rua 62 — Telef. 721004

**ELECTRODOMÉSTICOS
ALTA-FIDELIDADE T.V. A CORES**
AS MELHORAS MARCAS — OS MELHORES PREÇOS
BOA OPORTUNIDADE — BOA ASSISTÊNCIA
VEJA E DEPOIS DECIDA

M MOREIRA OCULISTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

LUSALITE CHAPAS EUROPA

AS PRIMEIRAS EM PORTUGAL

Agência da Sociedade Construtora Ideal de Espinho Lda.
Apartado 53 — Telef. 720642 — ESPINHO

Confecções para Homem e Senhora
Camisaria — Malhas

CASA SISSI

Rua 19 n.º 392

Telef. 720502

ESPINHO

Ilidio Neves

(HERDEIROS)

Comércio de relógios e
máquinas de costura

Rua 14 n.º 736 — ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e Indústrias

Boa Lã

Rua 14 n.º 647

Telef. 722191

ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

CONFEITARIA



Pá velha

Deseja **BOAS-FESTAS**
aos seus estimados Clientes
e Amigos

Ângulo das ruas 20 e 23 — Telef. 722514

ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

MINIMERCADO PAULANDA

Agora sob a gerência de NUNO TELES MONTEIRO
ex-sócio gerente do Mercado Novo Dia

Rua 31 n.º 723 — Tel. 723839 — 4500 ESPINHO

Visite-nos e ficará cliente

A CONCHARINHA

Artigos para homem, senhora e criança
Miudezas — Malhas à mão e à máquina

Rua 18 (Mercado Municipal) Loja n.º 40

Telef. 722206 — ESPINHO

POMAR QUEIJARIA

ROSA FERNANDES MARINHEIRO

Queijo da Serra e outras qualidades
Frutas das melhores regiões — Frutas secas e cristalizadas

MERCADO MUNICIPAL

Ruas 23 e 18

Telef. 723295

ESPINHO

Restaurante ★ Snack-Bar

ONDA

Serviço permanente até às 24 horas

Reservas de mesas pelo telefone 722526

JUNTO AO CASINO — ESPINHO



Salão Júlia

CABELEIREIRO

Rua 19 n.º 178

Telef. 721519

ESPINHO

OS 200 MIL CONTOS DO JOGO EM DISCUSSÃO

continuação da página 6

Decreto - Lei é refúgio da Solverde

**NÃO PERCEBO
CÂMARA AD
COM GOVERNO AD**

No que respeita ao diferendo entre a concessionária e a Câmara local, de maioria AD, o administrador da empresa disse-nos coisas curiosas. «Não há atritos entre a Solverde e a Câmara, pode sim haverlos com algumas pessoas e, pessoalmente, creio que as coisas tenderão para uma aproximação entre as duas entidades, man-

tendo o respeito pelos direitos e deveres de cada uma. Mas há uma coisa importante que a Câmara deve compreender. É que a Solverde é concessionária do Estado pelo que tem que se subordinar às relações directas com o Governo».

Reconhecendo porém que havia algumas dificuldades com o executivo espinhense, declarou-nos assim: Não percebo uma Câmara AD com um Governo AD, perceberia uma Câmara APU com um Governo AD.

DIZ JOSÉ FONSECA:

«Nandim de Carvalho concorda com posição da Câmara»

Os problemas com a zona de jogo continuam na ordem do dia. Assim, chegou agora à Câmara a nota oficiosa do Secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, no que refere a tomadas de posição de autarcas sobre a gestão do controle de concessão das zonas de jogo, e oportunamente divulgada.

Aproveitando a actualidade do assunto e já que não tínhamos tido ainda possibilidades de dialogar com o Presidente da Câmara, fomos ouvir José Fonseca, que em meia dúzia de palavras trouxe para a «luz do dia» alguns factos que embora evidentes e já apercebidos, não haviam sido frontalmente abordados pelo sector político afecto ao poder central. Disse-nos J. Fonseca que «a audiência tida com o senhor secretário de estado veio dar seguimento aos contactos já anteriormente estabelecidos com o governo. Foi um encontro bastante positivo, muito cordial, no sentido de abrir o mais possível todo este processo». Questionámos sobre a posição de Nandim de Carvalho face à injustiça do

decreto governamental, ao que J. Fonseca acrescentaria: «O senhor secretário de estado concordou com as posições que a Câmara tem tomado sobre o assunto reconhecendo a justiça das nossas pretensões. Ele limitou-se apenas a dar seguimento a uma deliberação já anteriormente tomada pelo governo!»

Quanto ao papel da Câmara daqui para a frente, diria ainda: «A Câmara vai insistir na sua pretensão de ser recebida pelo primeiro-ministro, Francisco Pinho Balsemão».

Resumindo e concluindo: nem o próprio secretário de estado concorda com a «trama» da qual acaba por ser responsável e concerteza que a esta hora deve estar bem arrependido da «argolada» que enfiou! Como irá ele descalçar a «bota»? Ai sim, é que a «porca torce o rabo»... e as coisas se complicam. E já que Nandim de Carvalho tanto preza a sua profissão de jurista, talvez tenha chegado a hora de fazer algo pela justiça...

ESPINHO QUANDO A NOITE CAI

CONCLUSÃO

Na Coopespinho é assim...

«Isto é já um grupo de amigos, joga-se às cartas, conversa-se, às vezes vem cá gente tocar e cantar, distraimo-nos uns com os outros. Às sextas-feiras à noite temos encontro marcado com o pão quente; uns comem-no com queijo, outros com manteiga. É o pretexto de estarmos todos juntos que nos dá o apetite para o comer».

«Gosto muito disto porque há aqui gente com mais cultura do que eu e que me aceitam sem problemas. Era bom que a sala viesse a ter melhores condições para que a rapaziada se sentisse melhor».

É assim todas as sextas-feiras à noite na Coopespinho. Aproveitando o pão quente, as pessoas juntam-se e passam o

seu tempo. Perguntámos a um elemento da Direcção daquela Cooperativa, como aconteceu:

«Vinhámos para aqui habitualmente fazer um serão de trabalho e depois aproveitávamos para conviver um bocado. Ao princípio era só meia dúzia mas começaram a vir os amigos e agora é muito mais gente; basta dizer que mandamos vir em média de 60 a 70 pães e às vezes 100, nas sextas-feiras longas. As sextas-feiras longas resultam de uma ideia da malta da comissão de bar que pensou num modo de arranjar fundos. Assim, na última sexta-feira de cada mês vem cá gente para cantar um bocado e o ambiente torna-se diferente».

«Pensamos que, com o dl-

neiro que estamos a juntar, será possível fazer as obras necessárias e transformar isto num local verdadeiramente acolhedor que venha a substituir o café, para melhor claro!»

Na pequena sala em frente ao bar, muita gente, de todas as idades, discutindo os assuntos mais variados. Outros destinam o tempo à «bica», sempre muito disputada.

«Quero sempre vir aqui, venho sempre que posso. É pena não poder vir todas as noites porque tenho de fazer o sacrifício de me deitar às nove horas» disse-nos João Paulo, de 5 anos.

Um modo diferente e agradável de passar a noite.

Ao jeito de conclusão

Espinho à noite é muita coisa; muito mais que quatro páginas de jornal. Porque falar da noite é também falar de trabalho, dos turnos fabris, do guarda nocturno; é falar de actividade política em que, durante tantos anos, a noite foi sinónimo de clandestinidade, tendo a Abril transformado na alegria das colagens consentidas; é falar nas numerosas e diversas formas de convívio quotidianamente encetadas nas tabernas, nos serões familiares.

«A noite fez-se para dormir», dizem. Porém, a cidade continua a viver intensamente com a curiosidade de, contraditoriamente, pôr a claro muitos dos seus podres. Com efeito, verificamos ao longo da nossa reportagem a ausência de estruturas em número e qualidade suficientes que permitam uma saudável ocupação dos tempos livres, o que arrasta muita gente — na maioria jovem — para uma marginalização progressiva. E essa marginalização não se resume à delinquência pura e simples, mas é também a opção

por vivências de gosto duvidoso.

Mas a noite não escolhe sexo, idade, classe social. Encontramos de tudo um pouco, mas em relação a alguns ideais, só o facto de se encontrarem até às tantas da manhã os unia; fomos até junto do vício e, significativamente fomos recebidos com hostilidade nas «actividades» legalizadas — o jogo, por exemplo — e não tivemos problemas absolutamente nenhuns quando nos dirigimos aos grupos de jovens drogados, que pareciam muito menos comprometidos perante a sociedade em relação aquilo que estavam a fazer.

Documentamos a alegria das brincadeiras e partidas nocturnas, num espírito que se vem aos poucos e poucos perdendo, fruto talvez de também se ter perdido a cidade que conhecíamos nos anos cinquenta e sessenta cujo centro vital era o picadeiro e quando ela ainda se afirmava como estância balnear de relativa importância.

Assistimos também a algumas

tentativas, se bem que isoladas, de transformar a noite de Espinho em algo de verdadeiramente agradável e construtivo quando estívemos na Coopespinho e na casa de um rádio-amador. Apesar de ser pouco, este tipo de iniciativas vai-se multiplicando e conseguindo cada vez com maior participação, a provar que é possível modificar as coisas desde que verdadeiramente se queira.

No fim ficou a esperança porque há sempre uma madrugada.

Carlos Albuquerque Pinho MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

PESCA BARRINHA CAÇA

ANTÓNIO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO

Completo sortido em artigos de Pesca e Caça

PESCA — CANAS, CARRETOS, ETC.

CAÇA — OFICINA DE CARREGAMENTO E RECARREGAMENTO DE CARTUCHOS

ESPINGARDAS NOVAS E USADAS

Av. 24 n.º 1041

Telef. 723487

ESPINHO

Casimiro, Dias & Casimiro, L. da

ARMAZEM DE
MATERIAL ELECTRICO

RUA 16 N.º 485 — TELEF. 722709 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

FAÇA-SE
SÓCIO DA

NASCENTE

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

Os nossos
Anunciantes
desejam aos seus
Clientes

Natal Alegre
e
Feliz Ano Novo

NOVA ERA

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE
1.º ANDAR — LOJA J
4500 ESPINHO

Utilid. domésticas — Ferragens — Ferramentas — Bancas de
aço inox — Aglomerados de madeira — Laminados (fórmica)

Central de Ferragens de Espinho, L.ª

Agentes da: BLACK & DECKER e da JOMAR
RUA 12 N.º 618 ARM.: RUA 14 N.º 729
TELEF. 723045 — 4500 ESPINHO

Quintas, Farias & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTA DE MERCEARIA (GROSSA E FINA)
Cereais — Farinhas — Gorduras — Batata — Águas de
Carvalhos — Cervejas — Vinhos, etc.
Societários da Distribuidora de Cervejas do Vouga, Lda.
Ruas 16 n.º 766 e 25 n.º 367 — Apartado 38 — Tel. 720190
ESPINHO

CASA ULTIMODA

da Francisco António Pereira e Sá & Filhos, Lda.
Largo da Graciosa, 29 — ESPINHO
Moda em Confecções para HOMEM e SENHORA
Deseja a todos os seus Estimados Clientes
Boas Festas e Feliz Ano Novo

RESTAURANTE — PRÍNCIPE — SNACK - BAR

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

PINTURARTE

Moveis, Espelhos e Molduras em todos os estilos.
Estanhos, Candeeiros, Louças, Cristais, Alcatifas
Electrodomésticos, etc.

Armando Alves Ribeiro

Tecnicamente especializado em todo o género de
Pintura Artística

Rua 18 n.º 943 — Telef. 721412 — 4500 ESPINHO

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23 Telef. 720146 ESPINHO

GARAGEM CENTRAL

DE
A MECÂNICA DE ESPINHO
JOAQUIM PEREIRA B. DE SOUSA
Agente de pneus e câmaras de ar MABOR e FIRESTONE
e Oleos e Gasolina da MOBIL OIL
Rua 62 (antiga rua Passeio Alegre — Telef. 721134
ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA
Fazendas e Camisaria — Modas e Confecções
Sempre as últimas novidades
Rua 23 n.º 345 Telef. 721085 ESPINHO



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia
Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 721622
Merc. Municipal — Espinho

CELEIRO

BARBOSA & RIBEIRO, LDA.

SUPERMERCADO

Rua 23 n.º 229 — Telef. 720646 - PBX — ESPINHO

CAMISAS — GRAVATAS — PEÇUGAS — MALHAS
LINGERIE — MODAS

CAMISARIA MIMO

Rua 19 n.º 337 Telef. 720752 ESPINHO

RETRATOS
DE
ARTE

FOTO ARTIS

Rua 19 n.º 287 — Telef. 722387
4500 ESPINHO

ISAURA CABELEIREIRA



Rua 16 n.º 752 Telef. 720461 ESPINHO

Nesta Quadra Festiva de Natal e Ano Novo

PREFIRA O

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

MERCEARIA FINA
TALHO
CHARCUTARIA
FRUTA
UTILIDADES DOMÉSTICAS
PERFUMARIAS

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO



Não se exigia que o Sporting de Espinho emendasse o resultado negativo na Suécia, de modo a passar a eliminatória, mas já se esperava que rectificasse o desnível então verificado, deixando até a Taça das Taças com uma vitória.

No entanto só muito fugazmente a equipa esteve à altura dessas expectativas, sobretudo numa interessante recuperação que fez de 8-14 para 16-14 e que lhe deu a vitória no terceiro «set». De resto, a superioridade dos suecos foi notória

SP. ESPINHO, 1 — FLOBY, 3

Suecos mais altos, mais fortes, mais rápidos

● SP. ESPINHO A PRECISAR DE DESCANSO

e nunca foi posta em causa por uma equipa sem José Moreira (lesionado), sem chama e talvez acusando um certo desgaste. Porque estamos certos que o Sp. Espinho dos gregos teria resistido muito melhor ao Floby e discutido a vitória neste encontro. Claro que os suecos são melhores do que o foram os gregos; demolidores sobre a rede, mercê da sua grande estatura, quer a atacar quer a defender, com um bom distribuidor e um voleibol muito eficaz e até bastante simples, se exceptuarmos a excelente execução da jogada em passe tenso. Mais fortes, mais altos, mais rápidos, os suecos, nunca chegaram contudo a deslumbrar e pareceram

vulneráveis a variações que apareçam no ataque adversário. Mas não deixam de ser, por isso, de um outro voleibol.

Ao Sp. Espinho faltou muita coisa, até mesmo o apoio do seu público que cedo contagiou a equipa e se deixou contagiar, contribuindo assim para a mais triste das noites europeias de voleibol que alguma vez se presenciou em Espinho.

Fiquemos com os «sets» e a formação da equipa espinhense, que se deseja ultrapasse rapidamente esta fase de saturação e encare de outro modo o Nacional.

SP. ESPINHO — António Rocha,

Fernando Padrão, António Padrão, Carlos Filipe, Lima Teixeira, Carlos Queirós, António Pinto, António Maltês, Fernando Tomás, António Baptista e Bruno Monteiro.

AAE NA LIGUILA

FIÃES, 3 — AAE, 0

Não conseguiu a AAE contrariar o favoritismo do seu adversário, que assim se sagrou campeão regional da III Divisão. A AAE compete esperar pelo penúltimo classificado da II Divisão, para com ele disputar o direito à subida.

Os «subsídios que não se podem dar» ou as história da carochinha

Numa conferência de imprensa realizada há três semanas a propósito do Campeonato do Mundo de Andebol, o administrador da Solverde José Luís Rodrigues tomou a iniciativa de tentar justificar a não atribuição de subsídios ao Torneio de Futebol e ao Torneio Internacional de Hóquei em Patins, que por esse motivo não se realizaram este ano. Justificação mal urdida e incoerente, que começou com um «a Direcção-Geral de Turismo não

deixa» e após algumas perguntas dos jornalistas, se concluiu por um bem oposto «a Solverde subsidia quem muito bem entende».

Na altura ficámos-nos pela referência breve, não só porque era o andebol o tema central, mas também porque não nos pareceu justo para a administração da Solverde tomar por sua a argumentação ali conduzida com tão pouca perícia por um dos seus membros.

Assim não entendeu alguém que

ali se apresentou como jornalista de um outro jornal local, que logo encontrou matéria para título repolhido. E num assomo de voluntarismo e «amor à camisola», vai de citar alguma coisa do que disse o referido administrador, tentando convencer o leitor incauto de que a Solverde foi praticamente proibida pela Direcção-Geral de Turismo de subsidiar aquelas duas organizações desportivas.

O sofisma evidente resistiu à capacidade de análise do autor do artigo, embora seja extremamente frágil, como se pode ver.

Com efeito, está a Solverde obrigada, pelo seu contrato, a dispensar uma certa verba em iniciativas de carácter turístico, que por isso mesmo devem ser rectificadas pela Direcção-Geral de Turismo. Nesta verba obrigatória a Solverde aproveitou para incluir os ditos subsídios, juntando assim o útil ao agradável: tirava da bolsa aquilo a que era obrigada e recolhia os aplausos pela sua «benemerência». Só que, ao que parece e de modo discutível, a D. G. T. transmitiu à Solverde o seu parecer de que aquelas despesas com os dois torneios não tinham suficiente interesse turístico. Ou seja, a Solverde para continuar a subsidiar os torneios já não poderia descontar no tal «bolo turístico» e teria mesmo que DAR, na verdadeira acepção do termo. Resultado: lá se foram os dois torneios lá se foi o grande Prémio do Natal em atletismo e para lá irão todas as iniciativas do género em que se tenha de contar com a generosidade dos homens do jogo.

No fim de contas, a Solverde até está no direito de dar o que quiser a quem muito bem entender, como todas as entidades deste país, desde que não o façam com o dinheiro dos outros. Escusam é de vir, para se justificar com «histórias da carochinha».

A. A. E. — Convocatória

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os associados da Associação Académica de Espinho, para se reunirem na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Janeiro de 1982, pelas 22 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Alteração do Artigo 64 dos Estatutos e alterações correspondentes noutros artigos.

A Assembleia Geral funcionará na data e hora marcada acima, desde que compareça a maioria absoluta dos Sócios e, não a havendo, funcionará uma hora depois com qualquer número.

P'lo Presidente da Assembleia Geral

HIGINO RAMALHO MENDES

A. A. E. — Convocatória

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os associados da Associação Académica de Espinho, para se reunirem na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Janeiro de 1982, pelas 21 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação das Actas das duas últimas Assembleias Gerais.
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes (Mesa de Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal).
- 3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

A Assembleia Geral, funcionará na data e hora marcada acima, desde que compareça a maioria absoluta dos sócios, e não a havendo, funcionará uma hora depois com qualquer número.

P'lo Presidente da Assembleia Geral

HIGINO RAMALHO MENDES

DESPORTO

XADREZ

A. A. E. vence Taça do Porto

Regressando aos lugares cimeiros do xadrez nortenho, que havia abandonado momentaneamente, a AAE conquistou a Taça do Porto, a segunda prova mais importante por equipas na Associação do Porto, logo a seguir ao Regional, ao vencer por 3-1 o Grupo de Xadrez do Porto. Integraram esta equipa José Azevedo, Amadeu Loureiro, Fernando Reis e João Carvalhas (que jogaram a final) e ainda João Miguel e Fernando Correia.

Entretanto, na prova individual sob o mesmo título, José Azevedo encontra-se já apurado para a meia-final, dando esperanças de que a proeza colectiva se possa aqui repetir.

FUTEBOL

Taça de Portugal

SCE, 3 — S. L. MARINHA, 0

Nacional de Juniores

F. C. PORTO, 7 — SCE, 0

A Taça colocou de novo frente ao Sp. Espinho uma equipa da III Divisão, um Sport Lisboa e Marinha, filial do Benfica vinda do distrito de Leiria, e de valor muito semelhante ao Marco, adversário anterior do SCE.

Repetiu-se mais ou menos um jogo insípido, condimentado apenas por golos (Vitorino, Mória e Ruben) e estragado no final por um árbitro que quis ser visto e que por isso levou à expulsão de um defensor visitante.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Abertura — II Divisão — Seniores

AAE, 6 — FÄNZERES, 3

Regional de Juniores

SANJOANENSE, 2 — AAE, 12

Juniores e juvenis concluíram a fase preliminar dos respectivos torneios, embora os juvenis não o tenham feito da maneira mais agradável: um atraso na chegada a S. João da Madeira custou-lhes uma falta de comparência que, no entanto, não lhes afecta o apuramento para a fase final.

ANDEBOL

Nacional da I Divisão

SCE, 28 — AC. COIMBRA, 24

FAÇA-SE
SÓCIO DA
NASCENTE

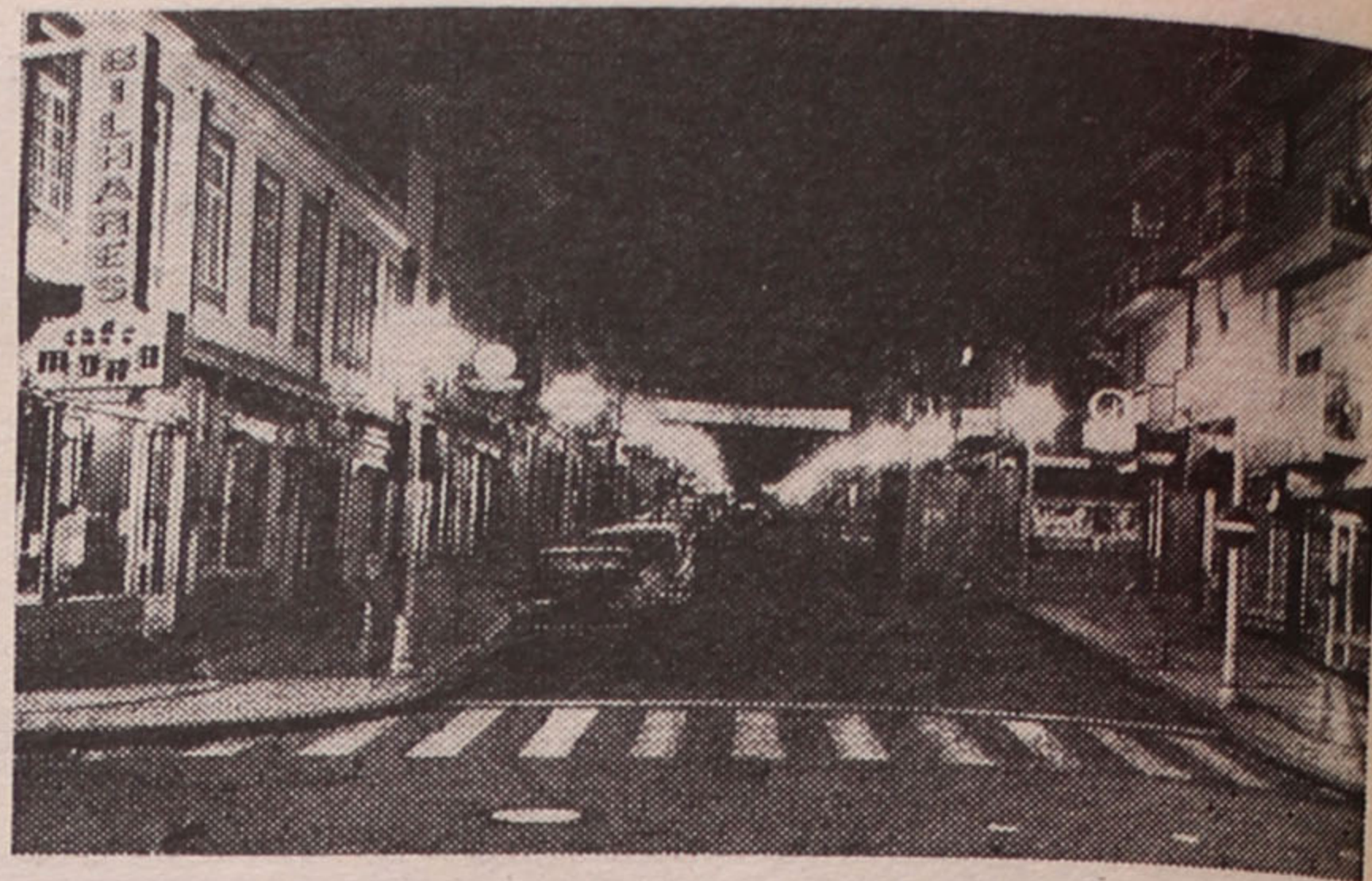
HÁ SEMPRE UMA MADRUGADA

Concluimos hoje o nosso trabalho sobre a cidade nocturna.

Ao inserirmos uma reportagem destas no nosso jornal, quisemos acima de tudo dar a conhecer, retratar, documentar. Falámos com muita gente, observámos muita coisa, recolhemos material e ideias que dariam para uma quantidade infundável de números, tal é a diversidade de aspectos que integra a noite de Espinho.

Ficamos contudo por aqui, embora pensemos «voltar à carga» em trabalhos futuros, porque no fim de contas, também para nós «Espinho quando a noite cai» foi descoberta. E isso agradou-nos.

[4]



Droga: a ilusão

1 — Passava pouco da meia noite, ali para os lados da Piscina. Eram cinco, todos encolhidos para enganar o frio. Um deles, após ter enrolado a «coisa» numa mortalha, acendeu-a aspirou sofregamente duas vezes e passou-a ao companheiro. Daí a pouco já todos tinham fumado aquele estranho cigarro que ia correndo de mão em mão, de boca em boca. Um ou outro, deitava amiúde olhares desconfiados em todas as direcções não fosse algum «chui» vir intrometer-se. Não falavam porém; e contudo pareciam entender-se.

«Gostamos de vir para aqui porque é sossegado e porque se aparecer algum «chui» é fácil e malta pinar-se» disse-nos um dos elementos do grupo, após termos jurado a pés juntos que não divulgamos nomes.

«Não vejo mal nenhum em fumar «boi», é como fumar um cigarro qualquer. Essa história do «ácido», isso é que já é diferente. Não percebo porque é que não podemos fumar à vontade. De vez em quando a polícia anda atrás de nós e até já têm batido em alguns...»

Os outros pareciam não tomar atenção à nossa conversa. Perguntamos a um deles porque se drogava:

«Sei lá. É uma maneira de passar o tempo. Assim estamos mais em grupo...»

2 — É lugar comum dizer-se que a droga é problema. Mas, quanto a medidas concretas para resolver o assunto, aí é que pouco ou nada existe.

Espinho é de há uns anos para cá, um importante centro de traficância. Cada vez mais gente é atraída «para passar o tempo» e ainda recentemente se registou a morte de um jovem com uma dose excessiva de um alucinogéneo. Só a polícia vai fazendo alguma coisa, se «fazer alguma coisa» é deter alguém por trazer consigo quantidades de droga, na maior parte dos casos pouco significativas.

Mas a droga é também o gosto do proibido, ideologia, importância, evasão, individualismo, tudo causas socialmente determinadas a que a inexistência de estruturas para ocupação de tempos livres, o desemprego e situações de instabilidade familiar não são de modo nenhum alheias. E há também muito dinheiro em jogo, que será tanto mais quanto mais alargado for o mercado de consumo.

Até quando passar o tempo na noite de Espinho será o improvisado cigarro clandestino ou a seringa mil vezes usada? Todos temos culpas no cartório, e todos temos uma palavra a dizer...

Estórias Nocturnas

Foi há muitos anos.

A vida no picadeiro, naquela noite de Verão, corria na rotina costumeira. O tempo estava agradável, decididamente apetecia permanecer ali, ao ar livre, sentado numa mesinha de café, a contar aos amigos a vida dos vizinhos, anedotas picantes, a descrever toilettes sofisticadas e outras coisas igualmente úteis e construtivas.

Um numeroso grupo apreciava uma loira espampanante, provavelmente bailarina do Casino que, acompanhada por um distinto calmeirão de dois metros e pouco de altura, se ia arrastando garbosamente junto à cabine sonora, quando alguém gritou: — Aí que vem aí um touro!

É claro que ninguém naquela mesa lhe ligou importância, pensando dirigir-se a referência ao dito calmeirão e a ligações menos lícitas da loiraça com um empregadote enfezado das variedades do Casino. Mas quando o primeiro bicho apareceu, possante e assustador, madonhos cornos convenientemente afiados (dos verdadeiros, claro), o caso mudou de figura.

E aquela tranquila noite de picadeiro transformou-se completamente: numa correria doida as pessoas escapuliam-se por onde podiam para dentro dos cafés, para a cabine sonora, trepando às cancelas do caminho de fer-

ro, tudo numa esfuziante gritaria, mesas tombadas, copos, chávenas, garrafas e restante vidralhada, tudo partido a preceito.

— O meu croché! — berrou uma velha mfope, encavalitada no balcão de um café respeitável da zona.

— Desculpe, a senhora é capaz de retirar o seu cotovelo da minha barriga? — disse delicadamente um sujeito franzino já quarentão que, com um numeroso grupo, se refugiara nos quartos de banho femininos do mesmo café.

Entretanto, os animalejos tinham invadido a avenida onde anteriormente as pessoas se passeavam ininterruptamente, de um lado para o outro, sem qualquer receio de gastar as solas dos sapatos.

Já durava o insólito acontecimento há alguns minutos quando alguém gritou:

— Mas aquilo são vacas chocas!

— Vá chamar vaca choca à sua tia! Olhe que eu já podia ser sua mãe... — repontou uma senhora obesa que chefiava um grupo de solteironas papudas.

— Não é para si minha senhora, é por bicho...

E uma exclamação de surpresa e alívio irrompeu pelo café fora. Com efeito, meia dúzia de vacas chocas tinha sorratamente escapado, quando alguém as retirava

do camião que as havia trazido da tourada decorrida nessa tarde.

Mais sossegados com as intenções das pacatas bichas, os sitiados resolveram então apreciar calmamente os esforços que alguns empregados da companhia desenvolviam para as levar novamente ao sítio de onde tinham saído, não sem que dessem algumas sugestões bastantes oportunas. Terminada a operação, lá se resolveram a sair, primeiro timidamente em pequenos grupos, depois já mais descontrolados, ouvindo-se aqui e

além alguns d'chotes dos mais ousados, ainda mal recebidos porque o gosto tinha sido grande e a tensão arterial ainda não estava restabelecida.

— Ai a minha rica loucinhal — murmurava o proprietário do café, entre cacos e poças de cerveja, café, aguardente da pura e outros líquidos habitualmente consumidos no seu estabelecimento.

E, como para aquela noite «já era demais», as pessoas recolheram mais cedo a casa, para o que terão contribuído também as nódoas profusas e indiscriminadamente distribuídas pelas andrajosas vestimentas de toda aquela genta, que assim privou os infelizes proprietários dos cafés de mais umas horas de honesto negócio.

LEIA AINDA NA PÁG. 9:

NA COOPESPINHO É ASSIM...

AO JEITO DE CONCLUSÃO

Olhando as ondas

Passear à noite à beira-mar, olhando as ondas; pensar na vida ou simplesmente esquecê-la quando tudo parece correr mal; estar só e olhar lá longe, onde tudo é escuro, onde às vezes algum navio denuncia o horizonte com as suas luzes a fazer de estrelas e imaginar viagens infundáveis a partes distantes. Ganhar forças para mais um dia, mais alegrias e tristezas, mais luta, mais vida, ou simplesmente sonhar com a madrugada que há-de vir, seja ele qual for.

Um privilégio de quem vive à beira-mar.

Baile de Fim de Ano

No AUDITÓRIO NASCENTE

Rua 16 n.º 1200

A SUA Passagem de Ano

Coop. Nascente



O apelo do Governo à Nação para um esforço suplementar de modo a vencer esta grave crise económica começou já a ser correspondido em Espinho. Essa lição de civismo e sentido patriótico foi exemplarmente dada pela Administração do Casino: de um dia para o outro dezenas de «slot-machines» foram transferidas das suas instalações provisórias para as definitivas, na parte do casino agora em acabamentos.

Vidraças ainda sujas, argamassa pelos cantos, restos de andaimes ainda de pé, nada disto foi obstáculo para o dinamismo empresarial da Solverde: e nem um minuto se perdeu, nem sequer uma moeda a menos entrou nas máquinas do Casino. E algumas até já estão preparadas para receber moedas de 25\$00.

Que Espinho, e o País, saibam daqui copiar o exemplo de produtividade, para vencer a crise.

Marie Viva

PORTE Camara Municipal de PAGO ESPINHO